

455 LECTINA DE UMA VARIEDADE PRÉ-COLOMBIANA DE "PHASEOLUS VULGARIS". A.L.Bueno, C.Fertsh, *M.M.Vozâri-Hampe; O.G.Hampe (Departamento de Biofísica e *Departamento de Bioquímica, Instituto de Biociências, UFRGS)

Muitas lectinas de sementes quando administradas "in natura" na dieta de animais, apresentam atividades tóxicas e são denominadas de fatores anti-nutricionais. Sementes de "Phaseolus vulgaris", (feijão comum) apresentam, usualmente, alta concentração destas lectinas, com maior ou menor grau de toxidez. Uma variedade de feijão comum, denominada de Anasazis, foi cultivada no sudoeste Americano pelos Ameríndios, em épocas pré-Colombianas, até os anos de 1200, quando praticamente desapareceu. Recentemente, após séculos, seu cultivo foi retomado, devido a sua provável "grande digestibilidade". Com fins de se avaliar os fatores anti-nutricionais presentes nestas sementes, a atividade da lectina foi determinada e estudada. Os extratos obtidos com tampão fosfato-salino pH-7,2, a partir das sementes pulverizadas, mostraram menor atividade lectínica e diferente especificidade que os obtidos de "Phaseolus vulgaris", var. Pinto, tipo 20, 26 e 31. Diferente das lectinas de outras variedades de "Phaseolus vulgaris", a lectina de Anasazis não aglutina eritrócitos humanos lavados e não tratados, tampouco de cão, coelho, porco e boi. Aglutina hemácias de rato, camundongo e cavalo, mas com menor grau de intensidade que os da var. Pinto, a exceção do Pinto III, ao qual muito se assemelha em especificidade hemaglutinante. A lectina de Anasazis não foi inibida pelos açúcares testados e também não é retida por coluna de Fetuina-Agarose, o que faz supor que se trata de lectina diferente da do feijão tipo "Kidney Bean".

(PROPESP/CNPq)